

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

COMEMORAÇÕES A Questão Indiana

DE SIGNIFICADO NACIONAL

Toda aquela realidade de valores morais e espirituais de amplo significado nacional cuja exaltação estava no objectivo das comemorações do VII centenário das Cortes de Leiria teve condigna solenização na grandeza das cerimónias realizadas naquela cidade.

O conjunto dos diversos actos das comemorações ficou assinalado por uma digna expressão de alto significado histórico.

Sete séculos passados sobre a data em que na cidade do Liz se reuniram as cortes para as quais, pela primeira vez, foram convocados não apenas os prelados e os fidalgos mas também os principais concelhos do reino, ali volveram os representantes da governação a afirmar de modo sublime a continuidade nacional.

A presença do Supremo Magistrado da Nação em Leiria sublinhou com especialíssimo relevo o elevado sentido das comemorações. A população do distrito acorreu a saudar en-

tusiasticamente o Chefe do Estado, envolvendo nessas manifestações o nome de Salazar, num reconhecimento pela sábia condução da política nacional, posta agora, perante os acontecimentos da Índia, mais uma vez em evidência.

Bem sentiu o Sr. General Craveiro Lopes o carinho e o significado da recepção na nobre e histórica cidade, referindo-se no seu discurso à manifestação como uma "prova de nunca desmentida lealdade, civismo e sentimento patriótico dos leirienses".

O País inteiro compartilhou destes dias em que se evocou a História e se afirmou a perene magnitude da Nação Portuguesa. Debruçando-se sobre o passado revelou-se-lhe ainda mais vivamente as origens e a firme continuidade de uma solidariedade nacional.

No discurso pronunciado pelo sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano, foi salientado como, bem perto da fundação da naciona-

lidade, se afirmou a estruturação social que possibilitou a existência da Nação.

Afirmou aquele orador na sua brilhante lição — que muitas e importantes conclusões de exegese histórica e política

Continua na 2.ª página

Cinema Ambulante

do Secretariado Nacional de Informação

O Cinema Ambulante do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo realizará uma sessão nesta vila, no próximo dia 21 do corrente mês.

Iniciativa que conta já alguns anos de benéfica existência, o Cinema Ambulante vem servindo, dedicada e proficiente, a sua missão de cultura e distração do Povo. É mais uma das muitas obras do Estado Novo em prol da elevação do nível social das populações rurais.

A Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, Organismo que patrocina a sua vinda a esta localidade por obsequiosa deferência do Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Leiria, convidando, por este meio, toda a população a assistir à sessão oferecida que deve efectuar-se na noite daquele dia, no largo fronteiro ao Jardim.

Dr. Carlos Proença

De visita a seu cunhado sr. João Morais Rosa, esteve a passar alguns dias em Campelo, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, o sr. dr. Carlos Proença de Figueiredo, distinto Director Geral do Ensino Primário, em Lisboa.

Na conferência que o ilustre Ministro dos Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha concedeu à imprensa sobre o facto palpitante da Índia Portuguesa, mais uma vez se coloca em evidência o brio, a boa vontade e a razão da atitude de Portugal e os subterfúgios e voluntária incompreensão da União Indiana, cujo primeiro-ministro mascarado de defensor da paz e do direito dos povos, resvala pelas suas inconfessadas incoerências e instintos, no mais perigoso ele-

mento de discórdia, duma forçada discórdia que pode ser a faísca que lança fogo ao Mundo.

A exposição do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros da maior lucidez e clareza e ainda acentualmente verdadeira, dá ao País, por intermédio da Imprensa, o exacto conhecimento da situação, da forma inteligente e zelosa como têm sido defendidos e demonstrados os nossos direitos e conduzida a questão com a União Indiana, e como tem sido posto em evidência ao Mundo o problema, frisando a sua gravidade e possível projecção.

Desde o início da questão o Governo português, sem a mais ligeira transigência no respeitante à soberania da Nação, tem usado da maior prudência e espírito pacifista, e também duma lealdade que só a mentira e a má fé poderão negar.

Continua na 4.ª página

IMAGENS

FÉRIAS

A. C. S. H. — Santos

Olho, uma vez mais, nestes primeiros dias ingratos de Setembro, o vale da nossa aldeia, onde a ribeira quasi secou, deixando uma suda de triste nos rostos vincados dos nossos amigos que amam a terra como nós.

Sinto amargura pela árvore ressequida e pela terra escaldante a implorarem uma gota de água.

Nós que daqui salmos aqui voltamos sempre Toda a nossa vida a ela anda ligada: ela é pela própria saudade, um bálsamo para a física ausência.

Aqui forjámos as nossas almas — e até aprendemos a defender tradições aproveitáveis o que nos torna, por vezes, incompreendidos.

Há sempre uma manhã calma e uma noite cheia de estrelas, com luar a fazersombra nas esquinas das casas.

E são estas impressões que ficam para além dos homens dos mares e do tempo.

Aldeia de Ana de Aviz princípios de Setembro.

Manuel Diniz Herdade

Mário dos Santos Pereira

Acompanhado de sua ex.ª esposa, sr.ª D. Natividade Matos Pereira e de sua preciosa filha, D. Lidia Matos Pereira, distinta aluna do Instituto Comercial de Lisboa, tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o sr. Mário dos Santos Pereira, competente funcionário Municipal em Lisboa.

Este nosso prezado assinante, assim como sua ex.ª família vem passar um mês de merecidas férias a Campelo, sua terra natal.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de boas-vindas, desejando-lhes ao mesmo tempo umas férias agradáveis.

Dr. Manuel Diniz Herdade

Em gozo de férias, encontra-se em Aldeia de Ana de Aviz, o nosso mui distinto colaborador, sr. dr. Manuel Diniz Herdade.

Padre Cipriano D. Rosa

No dia 7 do corrente partiu para as termas de Monte Real, afim de fazer uma cura de águas o nosso querido amigo, Rev.º Padre Cipriano Domingues Rosa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

COVARDIA...

Covarde não é o que foge.

— Fugir é quantas vezes valentia.

Covardia é ficar, podendo ir,

E' faltar quando toca a reunir.

E' negar amanhã as juras de hoje!

Covardia...!

E' pensar uma coisa e dizer outra

Covardia é comparecer

Onde a nossa presença não é grata

Só porque se nos diz: — muito prazer!...

Covardia é viver

Na hipocrisia que nos mata.

Desertar, fugir,

E' muitas vezes regressar

A' linha vertical do nosso ser.

Porto, 1954

Francisco Pires

Comemorações de Significado Nacional

Continuação da 1.ª página

encerra — o facto de em 1254, vão decorridos sete séculos, um século apenas sobre a data da nossa independência política, já os portugueses de todas as classes e condições se encontraram junto do seu príncipe a ajustar no plano governativo os interesses particularistas no esforço de definição e de prossecução do bem comum, não pode deixar de revestir um profundo significado: o significado de que desde cedo os portugueses buscaram na irmandade de sentimentos e na hierarquia de funções a estruturação social adequada ao respeito dos justos interesses de cada um e ao mesmo tempo à subordinação de todos aos ideais e aos interesses colectivos, sem a qual não teria sido possível formar um Povo e marcar um lugar, já agora inapagável, na História da Humanidade.

Atingindo o nível superior de realização em todos os seus pormenores as comemorações das Cortes Gerais de Leiria tiveram, também, um momento de excepcional grandiosidade na romagem patriótica dos municípios do País aos mosteiros da Batalha de Alcobaca. Nesses dois lugares historicamente consagrados foi rendida homenagem à memória de duas grandes figuras do Passado: o Infante D. Henrique, o impulsionador das Descobertas e Afonso III, o rei das Cortes de 1254.

Com a grandiosidade e solemnidade que caracterizaram todas as cerimónias oficiais, realizou-se, no terceiro e último dia das Comemorações, a sessão de encerramento presidida pelo sr. Ministro do Interior.

Porque os Municípios do País não podiam estar ausentes da comemoração do aniversário, em que os concelhos passaram a desempenhar um tão relevante papel no alicerçar definitivo do sentimento de comunidade nacional, fez-se ouvir a voz do seu representante, o Presidente do Município de Lisboa, sr. tenente coronel Silviano Barreto, que no seu discurso realçou a presença da representação municipal com estas significativas palavras:

“De então para cá o espírito municipal, essência activa do terceiro braço medieval, esteve sempre presente na informação do espírito Nacional, robustecendo-o constantemente, através das páginas felizes ou amargas, do nosso passado e perdurará, através dos tempos, no futuro, implusando o sentimento da nossa sobrevivência

histórica, nos momentos de perigo, quer no sentido dos actos heroicos, na luta pela soberania e independência nacionais, quer no sereno recolhimento das dores sem remédio, nos momentos de desgraça, colaborando, enfim, em todas as acções fulgurantes que enobrecem o nosso destino.

A semente de 1254 germinou e floresceu nos mais puros exemplos de civismo e de sacrifício, de abnegação e de exaltação patriótica.

Com elevada compreensão pelo seu alto significado ficam gravadas na história da cidade de Dinis e Isabel estas solenidades comemorativas.

Comentando a passagem de um aniversário de tão transcendente significado, com o mais profundo respeito pelo Passado e a mais firme confiança no Presente, Portugal demonstra a sua inabalável fé no Futuro.

A data de 1254, definida pelo sr. dr. José Saraiva, da comissão executiva, como uma das «mais solenes da História portuguesa», sete séculos depois ficou assinalada por uma comemoração que, a diversos títulos, se tornará memorável.

Pode estar o Governo da Nação orgulhoso do significativo reatamento da tradição que em Leiria ficou expresso. E também todos os portugueses de hoje, porque, como acentuou o sr. dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior, no final da sua vibrante oração, «conservando intacto o património moral e material que receberam, serão dignos dos navegadores, soldados e missionários que, correndo perigos sem conta, o criaram e consolidaram».

Na expressão daquele ilustre membro do Governo — e melhor legenda não poderíamos encontrar para as comemorações das Cortes Gerais — «A Nação continuará fiel à sua missão histórica».

Madrinha de Guerra

LEOPOLDO CARDOSO, que se encontra a bordo do Aviso **Pedro Nunes**, em terras da **Índia Portuguesa**, deseja corresponder-se com **Madrinha de Guerra**.

Nesta Redacção se dão as necessárias informações.

Vende-se

Uma casa bem situada na Rua da Agua em frente a Fábrica do Pão de Ló.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Lembranças

para os Soldados da
Índia Portuguesa

O País inteiro correspondeu ao grande movimento de solidariedade nacional a favor dos soldados da Índia Portuguesa. Iniciado por sugestão do jornal «Diário Popular», o movimento de recolha de ofertas e lembranças para os portugueses da Índia, que heróicamente defendem o solo nacional do Oriente, em breve se transformou numa autêntica campanha de solidariedade nacional, patrocinada pelo Governo.

Manifestação de caridade cristã e de vibrante patriotismo, encontrou na «Caritas», na Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, e na Cruz Vermelha, o mais decidido apoio. Estas instituições começaram a recolher, de toda a parte, importantes donativos, e lembranças para todos os portugueses que nas terras do Malabar, lutando e sofrendo, defendem a honra e a integridade da Nação Portuguesa.

De todas as classes sociais e todos os dias se avolumam os donativos, desde os simples cigarros a importantes cifras em dinheiro.

Foi assim que se transformou numa cruzada nacional esse movimento de solidariedade, em favor dos combatentes da Índia Portuguesa.

Dez toneladas de lembranças constituem a primeira remessa enviada para os soldados expedicionários e habitantes do Estado da Índia.

O «Timor», saído do Tejo no dia 7 transporta para Goa 156 caixotes com lembranças para os soldados, enviados pela «Caritas» e contendo mais de 2.000 pacotes individuais, além de 4.500 embalagens de medicamentos.

No paquete «Serpa Pinto» que largou de Lisboa no dia 8 com igual destino, seguiu uma outra remessa de «ofertas», estas enviadas por intermédio da Cruz Vermelha Portuguesa que no mesmo envio incluiu uma grande quantidade de medicamentos e material cirúrgico, destinado à sua secção na Índia Portuguesa, onde aquela instituição está a montar postos de socorros.

O Portugal metropolitano dá, assim, aos que lutam e trabalham na Índia a certeza da sua solidariedade e o testemunho da sua gratidão.

Caminhamos para uma vida melhor

Gestosamente a nossa industria pode fazer hoje afirmações desta natureza:

Cabe à OLIVA a honra de, logo no início da sua actividade, ter introduzido e divulgado no País o modelo zigzag universal de máquina de costura, cuja agulha desde sempre pode trabalhar em três posições diferentes.

Hoje, como ontem, a OLIVA ZIGUEZAGUE continua a ser a mais barata, a mais simples, a mais bela, a mais segura, a mais perfeita e a mais eficiente máquina de costura doméstica universal.

No seu próprio interesse, não deixe de apreciar esta surpreendente maravilha da técnica portuguesa, que precedeu e suplantou a técnica estrangeira.

Felicitemos o trabalho português que nos dignifica e nos abre horizonte de vida melhor.

Noticias de Campelo DE ARECA

Festa

No passado dia 29 realizou-se no lugar de Peralcôvo a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem que foi revestida de grande brilho.

Foi pregador o Rev.º Padre Manuel Luis. Abrihantou a festividade a filarmónica do Espinhal.

Visitas

Estiveram alguns dias nesta localidade, de visita ao seu cunhado Sr. João Morais Rosa, os Sr. Dr. Carlos Proença de Figueiredo dig.º Director Geral do Ensino Técnico, e Carlos da Silva Diniz importante comerciante no Congo Belga, e sócio de uma grande casa comercial em Coimbra. Acompanhavam-nos suas ex.mas Esposas.

Partidas e Cegadas

Depois de estarem alguns dias entre nós, seguiram para a capital, os srs. José Antunes Branco Esposa e filha; Evaristo da Conceição Loja e Esposa. Também seguiu para Vila Franca de Xira, o nosso amigo, sr. Herculano da Conceição Loja, onde é competente funcionário do Banco Espírito Santo e C. de Lisboa; e para Ferreira do Alentejo a sr.ª D. Filismina Carvalho Neto e filhinhos, que esteve alguns dias de visita a seu pai sr. Victorino Carvalho.

A gosar as suas merecidas férias, encontram-se em Campelo os srs. Aurélio Figueiredo Loja, Mário Simões Pereira a família Simplicio Pereira Morais e D. Cezalina de Matos Coimbra.

Noticias da Graça

Falecimento

No lugar da Pereira, desta freguesia, faleceu no dia 4 do corrente mês o sr. Manuel Baeta, de 70 anos de idade. O seu funeral foi muito concorrido.

David Calado

Encontra-se desde há dias entre nós, de visita a sua família, o sr. David Calado, funcionário aposentado da C. P. e natural do lugar dos Covais, desta freguesia.

Casamento

No passado dia 11 de Setembro corrente, celebrou-se o casamento do sr. António Rodrigues da Conceição, da Pereira, com a menina Maria Catarina, dos Moleiros (Vila Facaia), sendo padrinhos os srs. António Antunes, do Casal da Fracisca, e Domingos Lopes de Carvalho, de Vila Facaia.

Aos noivos os nossos parabens.

Carteiro

Consta que vai principiar no próximo dia 1 de Outubro o serviço de distribuição do correio ao domicilio e que esse serviço será feito nesta sede e arredores pelo nosso amigo e visinho sr. Manuel de Jesus das Neves. Oxalá esta noticia se confirme. Trata-se na verdade de um bellissimo melhoramento local que já há muito devia ter começado.

C.

Anunciai neste Jornal

No dia 1 de Agosto p. p. realizou-se nesta freguesia a costumada festa do Sagrado Coração de Jesus, precedida de tríduo em que foi pregador o Reverendo Padre José Braz Escaroupa, Pároco desta freguesia, que foi escutado por grande multidão de fiéis como é costume. Houve grande número de comunhões contando-se cerca de 2 mil. A seguir à missa da festa teve lugar a procissão com o seu novo itinerário pela primeira vez, o qual, ficou no agrado de todos. Teve lugar a comunhão de crianças em número de 50 às quais, a seguir à missa da comunhão geral foi distribuído um pequeno lanche.

Abrihantou esta festa a Filarmónica Avelarense dirigida pelo maestro Manuel Mendes Rosa, ao qual dirigimos os nossos melhores agradecimentos pela prontidão como se dignou aceder ao nosso pedido quanto à colaboração da Banda nesta festa.

No p. p. dia 22 realizou-se em Areca a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, tendo sido abrihantada pela Filarmónica Carrilense. Teve lugar ao meio dia a Santa Missa, seguida de Sermão e grandiosa procissão, tendo decorrido tudo na melhor ordem. Foram mordomos os srs. António da Conceição Dias, do Pereiro, e nosso prezado assinante, António da Conceição Carvalho, do Val do Prado, que muito esforço e dedicação ofereceram à organização da festa, deixando assim as melhores impressões.

Agradecemos às meninas que se dignaram ajudar à festa angariando pela freguesia, donativos para as fogaças e que muito contribuíram para o bom resultado desta festa.

Foram as seguintes:

Areca e Portela — Idalina da Conceição Baião e Maria Rosa Dias; Castanheira e Casais — Idalina dos Santos Lopes e Zulmira da Conceição Lourenço; Pereiro — Arminda Dias; Braças — Alice Cabral e Lourdes Simões Ferreira; Carreira — Ernestina Borges e Ilda Lourenço; Brejo — Maria Rosa Martins e Ana Dias; Val do Prado — Maria Martins; Foz de Alge — Alzira Antunes Valinhos, Hermínia da Silva Telhada, Maria Antunes e Maria da Conceição Lopes.

A Comissão fica-lhes muito grata especialmente às raparigas da Foz de Alge, que angariaram donativos no valor de 1.000,00.

Africa - Brasil - Venezuela
América do Norte

(e outros pontos do Mundo)

a Agência de Turismo
"Santa Maria", Lda

vende passagens marítimas
e aéreas

Trata de Excursões
Passaportes e Vistos
(só para viajantes e estrangeiros)

Fotocópias e reproduções

Rua do Ouro, 292-1.º

(Esquina do Rossio)

Telefone 28686 — LISBOA

PELA REDACÇÃO

Vieram à nossa Redacção pagar as suas assinaturas os senhores: Joaquim Coelho de Carvalho, de Alqueidão - Pussos; Adriano Augusto Gaspar, da Pedra do Ouro e recentemente chegado do Brasil; António Jorge Pais e António Graça, desta vila; José Tomaz David, de Troviscais Cimeiros - Pedrogão Grande; João Simões Nunes, da Figueira - Graça; António da Luz Vicente, desta vila, que pagou também a assinatura de seu genro, sr. José Menino, nosso assinante em Cutelo - Santarém; João dos Santos, João Pais dos Santos, recentemente vindos do Brasil e Manuel Carvalho, da Lavandeira.

O sr. José Simões Carvalho, vindo do Brasil, pagou as assinaturas do sr. Augusto Coelho Nunes e a de seu pai, sr. Francisco Simões Carvalho, residente em S. Paulo - Brasil.

Pelo contínuo do Clube Figueirense, sr. José Mendes Medeiros, foi nos paga a assinatura daquela Sociedade Recreativa.

O sr. Sebastião da Silva Castela, nosso prezado assinante em Vieira de Leiria, veio à nossa Redacção pagar a assinatura de seu irmão, sr. José de Almeida Castela, residente em Vila Manica - Moçambique:

Pela sr.^a Maria Rosa de Jesus Godinho, do lugar da Atalaia, foi-nos paga a assinatura de seu irmão, sr. José Godinho de Jesus, residente na Beira - Moçambique.

Veio à nossa Redacção pagar a sua assinatura e a de seu irmão, sr. Adelino da Conceição Martins, residente na Colónia de Moçambique, o sr. Manuel da Conceição Martins, do lugar do Douro, desta freguesia.

O nosso prezado amigo e assinante, sr. Aníbal da Silveira Herdade pagou a sua assinatura e a de seu irmão sr. Carlos Silveira Herdade e de seu primo sr. Manuel Simões Herdade, residentes no Brasil.

A sr.^a Olinda Simões Abreu, desta vila, veio à nossa Redacção pagar a assinatura de seu genro, sr. Artur da Conceição Fonseca, nosso querido assinante em Angola.

Deram-nos o prazer das suas visitas nesta Redacção os srs: José Maria da Costa, da Ribeira de S. Pedro, pagando a assinatura de sua prima, sr.^a D. Maria do Carmo Costa Arraia, residente em Cascais; a menina Zulmira da Conceição Antunes, que pagou a assinatura de seu irmão, sr. David Soares Antunes, residente em Tavira; José Dias Ferreira, da Figueira - Graça, que satisfez a assinatura do sr. Albino Nunes, residente em Lourenço Marques; António das Dores Graça, da Lavandeira, que liquidou a assinatura de seu irmão residente na colónia de Moçambique, sr. Manuel Graça; António Curado de Almeida Júnior, desta vila, que satisfez a assinatura do sr. Manuel Morais Antunes, residente no Lobito - Angola; e pelo sr. Fernando Dias Braz foi-nos paga a sua assinatura e a de seu tio, sr. António Dias Fonseca, residente também Angola.

Muito obrigado a todos.

Escola de Auxiliares Sociais

Por motivo da necessidade de preparação de Auxiliares Sociais para serviços dependentes do Subsecretariado de Estado da Assistência Social, em 19 de Maio de 1953, pela portaria nº 14 391, foi criada com carácter oficial a Escola Auxiliares Sociais de S. Pedro de Alcântara, cuja orientação superior compete à Inspeção de Assistência Social e onde são admitidas alunas com idade não inferior a 18 anos nem superior a 30 que possuam o 2º ciclo dos liceus ou os cursos de formação feminina.

Esta Escola destina-se a formar diplomas de grande utilidade no campo da assistência social.

Na Escola de Auxiliares Sociais de S. Pedro de Alcântara está aberta até 15 de Setembro a inscrição de candidatos à admissão esta Escola oficial, devendo as interessadas dirigir-se à secretaria, que está instalada na Inspeção da Assistência Social, Largo do Rato, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

50

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em

Figueiró dos Vinhos

Agentes para Motos e "SCOOTERS"

Aceitam-se

Indispensável fornecer todas as informações tais como, negócio que explora, se é agente de alguma marca, idoneidade da firma, referências bancárias e todas as informações que possam ser úteis a decisão pela sua escolha de agente, etc.

Resposta à Redacção deste Jornal ao nº 56

FIBROCIMENTO



- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.R.L.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 14 - LISBOA

Agentes Distritais:

Centro Comercial Lusitano, Lda

Praça Rodrigues Lobo, 11 e 12

LEIRIA

VENDEM-SE

Todos os haveres de 2 ou 3 famílias que precisam de se retirar para o Brasil.

Constam de casas de moradia com todos os seus logradouros, móveis, utensílios e ferramentas de lavoura, assim como todos os renovos já recolhidos e animais de criação.

Tem muitos terrenos de rega e de seca, com muitas oliveiras, mato, pinheiros e muitos outros arvoredos.

Ver e tratar com **José S. Varrandas - Lomba da Casa - Correio de Avélar** I-1

Ex.mos Senhores! a vida está má!

Quereis ser bem servidos? Ide jantar ou almoçar ao (70) ao fundo da Vila, aquele que melhor serve.

Não confundir

Recebe comensais em boas condições

Figueiró dos Vinhos Casa de Pasto do 70

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão, Pinga de caixão à cova, Bacalhau à João do Grão, Só na Casa Terranova.

* Comidinha à Portuguesa, Toda a gente quer e prova, Bons petiscos, boa mesa, Só na Casa Terranova.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda**

Sede - **FIGUEIRO DOS VINHOS** - Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,40	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzea	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzea	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaraí (L. da Igreja) F. dos Vinhos - R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa - **Auto Liz** - Rua da Palma N.º 263 - Tel. 21868

Auto-Reparadora Figueirense de

José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 13

Do Ultramar-Santos-Brasil

Reportagem de—*Manuel Lopes dos Santos*

«Ecos de uma viagem de recreio à velha Europa»

Depois de todas as gentilezas que nos distinguiram os amigos Figueiroenses, fixamos a nossa residência, afim de poder retribuir em agradecimentos simples, as homenagens que tão graciosa-mente nos prestaram, e depois então visitámos os nossos parentes, que há longos anos não víamos e que já ansiosos aguardavam a nossa visita.

Aproximava-se o dia 13 de Maio, dia da grande romaria a Nossa Senhora de Fátima. Seria nosso primeiro passeio a visita àquela milagrosa Santa, em cumprimento da promessa feita por graça obtida, e assim o fizemos. A's primeiras horas da manhã dirigimo-nos à Cova da Iria, passando por Tomar, Chão de Maças e Vila Nova de Ourém.

Não pudemos reprimir o nosso entusiasmo por tão grande espectáculo de fé e veneração; uma multidão de pessoas de todas as camadas sociais se dirigiam a pé em demanda do altar d'Aquela que apareceu aos pastorinhos, ora cantando hinos de fé e sentimento, ora entoando orações em louvor de Nossa Senhora de Fátima. O dia amanhecera escuro e frio, como a contrastar com a clareza da fé daquele povo, e a noite vestiu o seu véu negro, banhado por uma chuva impertinente e continua. Assim mesmo, perante tal investida do tempo, não esmoreceu a fé do povo, sem hotéis onde pernoitar, pois as acomodações haviam sido todas tomadas; aquele povo permaneceu a noite toda à chuva.

Não faltava todavia o cuidado das entidades do Governo pelo povo, o trânsito admiravelmente controlado, o serviço de socorro provido de ambulâncias a cargo do pessoal da Cruz Vermelha, atendendo sem demora a qualquer caso. Enfim, um espectáculo magnífico de fé e veneração cristã, esteio de um povo cuja grandeza do passado e do presente se perpetuará nos seus filhos.

Depois de cumprida a nossa missão, dirigimo-nos à Batalha para visitarmos o convento, obra de arte que nos maravilhou, bem como o túmulo do Soldado Desconhecido, com a sua sentinela permanente, prova cabal da disciplina e garbo do soldado de Portugal, postada em posição de sentido, inerte, quase sem respiração, sentidos todos voltados à guarda que lhe confiaram, alheio às perguntas do público e suas observações. Como soldado que fui, fiquei ufano em presenciar tão admirável prova de disciplina do soldado português.

Seguimos depois para Leiria, cidade linda, banhada pelo Rio Liz, que lhe dá um ar de limpeza e alegria. As suas belezas deleitaram-nos, principalmente o seu Castelo e o seu Seminário.

A nossa próxima parada foi em Pombal, com suas bonitas praças e jardins, e depois Ancião, bastante diferente também de há 28 anos atrás, quando a vi pela última vez. Finalmente chegámos a Figueiró dos Vinhos.

Em todo este longo percurso admirei também a beleza das estradas, que de boa construção se encontram no melhor estado de conservação, facilitando e tornan-

do mais cómoda a ligação entre as diversas cidades e aldeias do País.

Portugal, graças ao Estado Novo pode orgulhar-se de possuir as melhores estradas, que de entre os vários países que conheço, jamais percorri.

E aqui termino por hoje «Ecos de uma viagem de recreio à velha Europa».

Protesto da Colónia Portuguesa de Santos

Conforme foi largamente divulgado, realizou-se no dia 4 de Agosto p. p., no Salão Nobre do Centro Português de Santos, uma reunião da Colónia Portuguesa de Santos e do Litoral. Pelas 21 horas o Ex.^{mo} sr. dr. José Eduardo de Menezes Rosa, DD. Consul de Portugal, assumia a presidência para dar início aos trabalhos, convidando para tomar parte da mesa os srs: António Diniz, presidente do Conselho, Alberto Ferreira dos Santos, secretário, Dr. Paulo Menano, do conselho de Ministros de Portugal, João Pimentel Maduro, presidente da Directoria do Centro Português de Santos, Bernardino Pereira Leite, presidente perpétuo da Sociedade União Portuguesa de Santos e o sr. Francisco Lourenço Gomes, representante da Casa de Portugal.

Em brilhante improviso o dr. José Eduardo de Menezes Rosa expôs em linhas gerais o fim da reunião, que era o de a Colónia de Santos se incorporar no movimento em S. Paulo, pela Casa de Portugal, visando doar à cidade de S. Paulo, uma torre, reproduzindo a Torre da Universidade de Coimbra, que será erguida na cidade Universitária de São Paulo, além de um monumento ao Padre Manuel da Nobrega, e que seria a contribuição portuguesa às comemorações do quarto centenário da fundação da referida cidade. Em seguida, o sr. Consul de Portugal deu a palavra ao sr. Bernardino Pereira Leite, que em palavras repassadas da mais profunda emoção, recordou os seus 35 anos de intensa actividade à frente das instituições lusas, sempre procurando pôr em evidência a acção dos portugueses junto dos principais movimentos cívicos de carácter Luzo-Brasileiro. Terminou o orador sobre a situação financeira da entidade, que é de veras excelente, frizando com um apelo a todos os lusitanos para que não deixassem de lhe dar apoio na maneira do possível, para continuidade sempre brilhante daquela instituição.

A seguir foi dada a palavra ao dr. Paulo Menano, que em belo improviso, lembrou aos patrícios que São Paulo oferece aos homens de trabalho e bem intencionados um grande campo de acção para futuras riquezas, cidade cosmopolita, onde todos os credos e raças se irmanam num só ideal de trabalho e progresso. Em continuação, o sr. dr. Paulo Menano reportou-se aos acontecimentos entre a Índia e Portugal... Ao citar esses incidentes, levantou-se na sessão, em unanimidade, uma atmosfera de protesto por todos os presentes contra a atitude do Governo da Índia com relação a Goa e a suas irmãs—Damão e Diu, pro-

Eng. Armando Caetano Nunes

Acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filhinho e de visita a seus sogros, esteve nesta localidade o sr. Eng. Armando Caetano Nunes, nosso querido assinante na capital.

Dr. José Augusto Ferrer Antunes

De visita a seus sogros, esteve nesta vila, o sr. dr. José Augusto Ferrer Antunes, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filhinho.

Prof. José Rodrigues Dias

Em gozo de merecidas férias, encontra-se nesta vila o nosso querido amigo prof. José Rodrigues Dias.

Dr. Américo C. Nunes

A passar alguns dias em casa de seu sogro sr. dr. João Diniz de Carvalho, está nesta vila o sr. dr. Américo Caetano Nunes, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filhinhas.

João dos Santos Silva

A passar as férias, esteve nesta vila acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa o sr. João dos Santos Silva, residente em Lisboa.

vincias estas que são o maior exemplo de igualdade, progresso e unidade.

Em Santos, cuja população se compõe de 90 por cento de portugueses, o infame ataque da União Indiana feriu de tal modo o patriotismo daqueles que o seu veemente protesto jámais pode sustar-se. A soberania de Portugal sobre aquelas províncias deve ser respeitada como indiscutível direito adquirido nobremente, património de tantas victórias e empreendimentos do passado.

Em seguida fez uso da palavra o sr. Joaquim Ribeiro de Moura que após congratular-se com os demais oradores que lhe antecederam, leu um comentário publicado no jornal «A Voz de Portugal» do dia 1 de Agosto p. p. com o título «O Último Caruicho» sobre o caso da Índia Portuguesa, sendo bastante aplaudido. O sr. dr. Menano voltou a falar solicitando ao dr. Menezes Rosa, para que este em nome da colónia portuguesa de Santos, fizesse chegar ao conhecimento do Embaixador ne Portugal no Brasil o protesto da colónia portuguesa de Santos pela afronta sofrida e que este protesto fosse transmitido ao Governo de Portugal, com o apoio e solidariedade de toda a colónia Santista. Fez-se ouvir em seguida novamente o sr. Consul de Portugal, que lamentou não poder abordar o assunto dos incidentes entre Portugal e a Índia, função esta que está a cargo do sr. Embaixador no Rio de Janeiro, dizendo que nada mais tinha a acrescentar sobre o assunto, tendo ao mesmo tempo levado ao conhecimento de todos os presentes a solidariedade da Espanha neste transe, e que teria imensa satisfação em comunicar ao sr. Embaixador, a solidariedade da colónia de Santos, assim como a da colónia de São Vicente, dignamente representada pelo sr. Noé Magalhães Vaz.

A Questão da Índia

(Continuação da 1.^a página)

O pandita, forçado a aceitar aparentemente as propostas portuguesas no sentido de solucionar a questão justa e pacificamente, "pois sentia a necessidade de desfazer a impressão que ao Mundo vinha dando com a sua estranhíssima atitude", conforme as palavras do sr. Prof. Paulo Cunha, principiou de usar, ou antes continuou a utilizar os subterfúgios, as palavras dúbias e as habilidades sem fundamento sólido e honesto, no ilusório intuito de persuadir o Mundo do carácter sério das suas afirmações de paz.

Confundindo e baralhando as propostas, envolvendo os seus dois aspectos — observação internacional sobre factos de violação territorial e normas de tratamento, garantia e solução amigável para os problemas derivados da coexistência e vizinhança dos dois Estados — numa única feição e com a mais clara astúcia confundir a discussão de sorte a tornar seu objecto a nossa soberania, assunto que está naturalmente fora de possíveis conversações. Esta dúbia atitude obrigou o Governo a entregar novas notas ao Governo da União, em que se pretende reduzir à expressão mais simples e clara, os nossos leais desejos de solucionar amigavelmente todos os problemas e a situação, assentando no respeito pela Justiça, e dignidade dos dois Países, na mais franca lealdade portuguesa e na sinceridade de defesa da Paz.

Júlio Simões Mizarela

No dia 2 do corrente faleceu inesperadamente o sr. Júlio Simões Mizarela, conceituado sócio da firma Mizarelas e Comp.^a, na cidade de Coimbra.

A sua morte causou viva emoção consternação em toda aquela cidade, pois o extinto gozava de enorme simpatia no meio pelas suas excelsas qualidades de carácter e de coração bondoso, a par de uma inteligência viva e de homem dinâmico.

Faleceu na pujança da vida, pois contava apenas 40 anos de idade e fora exemplar chefe de família.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria Dora Henriques Pinhão Mizarela, filha do nosso prezado assinante, sr. Jerónimo Rodrigues Pinhão, desta vila, e era pai da menina Isabel Tereza Mizarela e do menino Fernando Mizarela.

O seu funeral, que teve lugar no dia imediato para o cemitério dos Olivais, foi uma demonstração eloquente da grande consideração que gozava em todas as camadas sociais:

A *Regeneração* envia a toda a família enlutada a expressão do seu mais profundo pesar.

O sr. Prof. dr. Paulo Cunha referindo a opinião de Nehru sobre os cinco pontos da Tabet como modelares, que estipulam as relações da União com a China vermelha e que, portanto, estabelecem princípio e normas, diz que criteriosamente que "se tivessem em conta no caso de Goa, não haveria qualquer problema", isto é, raciocinado com lealdade. A segunda nota é "particularmente simples e referente aos territórios de Dadrá e Nagar Aveli que se mantêm isolados por acção da União Indiana e estão ilegítimamente em poder de elementos armados.

Tanto a exposição como as notas recentemente entregues ao Governo da União Indiana, patenteiam a inteligência, a lealdade e a honrabilidade com que o Governo tem tratado a questão.

Vasco de Mendonça Alves

João Henriques de Sousa Rocha

Em gozo de licença, encontra-se entre nós o sr. João Henriques de Sousa Rocha, funcionário muito competente da Tesouraria da Fazenda Pública no Porto, e filho do nosso prezado assinante, sr. João Godinho Rocha.

Herculano Herdade

De visita a sua família, encontra-se a passar alguns dias em Aldeia de Ana de Aviz, sua terra natal, o sr. Herculano Silveira Herdade, nosso prezado assinante em Faro.

Luís António de Oliveira Figueiredo

Acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filhinha, encontra-se nesta vila a passar alguns dias e de visita a seus sogros o nosso prezado amigo e querido assinante, sr. Luís António de Oliveira Figueiredo, grande proprietário em Monforte da Beira.

Luz em Festa

Na maternidade Dr. Daniel de Matos da cidade de Coimbra, deu à luz, no dia 22 do mês de Agosto findo, uma robusta criança do sexo feminino, a nossa conterrânea, sr.^a dr.^a Dona Maria Alice David de Abreu de Figueiredo Medeiros, extremosa Esposa do nosso prezado Amigo e assinante sr. dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros, ilustre advogado da vila do Avelar.

Muito sinceramente felicitamos os pais da menina e desejamos a esta um futuro muito ridente.